

## PADRÕES, FATORES DE INFLUÊNCIA E PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS DO BAIRRO CALILONGUE, MUNICÍPIO DO UCUMA-HUAMBO

PATTERNS, INFLUENCING FACTORS, AND PREVALENCE OF DRUG USE AMONG ADOLESCENTS AND YOUNG PEOPLE IN THE CALILONGUE NEIGHBORHOOD, UCUMA MUNICIPALITY, HUAMBO

PATRONES, FACTORES DE INFLUENCIA Y PREVALENCIA DEL CONSUMO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES Y JÓVENES DEL BARRIO CALILONGUE, MUNICIPIO DE UCUMA, HUAMBO

Wilson Venâncio Lukamba<sup>1</sup>  
Marques Chilala Cipriano<sup>2</sup>

**RESUMO:** O estudo atual examinou os hábitos de consumo, elementos de influência e a frequência do uso de substâncias, especialmente álcool, entre adolescentes e jovens do Bairro Calilongue, Município de Ucuma, província do Huambo, Angola. O estudo utilizou uma metodologia quantitativa, descritiva e exploratória, com uma amostra de 308 indivíduos, dos quais 198 eram homens e 110 eram mulheres, com idades variando de 13 a 40 anos, tendo uma média de 18 anos. Os resultados mostraram que 55% das pessoas entrevistadas usam algum tipo de droga, com predominância do gênero masculino. O álcool foi a substância mais utilizada (44%), seguido pelo cigarro (28%), diazepam (18%), liamba (6%) e outras drogas (4%). Notou-se que a idade em que começou o consumo aconteceu majoritariamente entre 16 e 18 anos, sendo os locais mais habituais para a experimentação a rua com amigos (53%) e festas (26%). A influência dos colegas foi o fator motivador mais importante para o consumo (67%), enquanto o impacto familiar foi menos relevante (9%). As descobertas revelam um padrão alarmante de consumo diário ou quase diário, enfatizando o risco de vício, questões de saúde física e mental, comprometimento na educação e problemas nas relações sociais. Os achados ressaltam a importância de estratégias governamentais e iniciativas educacionais focadas na prevenção do consumo de drogas entre adolescentes, priorizando educação, informação, fortalecimento de laços familiares e atividades comunitárias.

1480

**Palavras-chave:** Adolescência. Juventude. Consumo de drogas. Álcool. Fatores de influência. Prevenção.

<sup>1</sup>Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC – Brasil

Doutorando em Enfermagem pela Universidade de São Paulo – USP, Docente no Departamento de Investigação em Enfermagem do Instituto Superior Politécnico da Caála- Angola Funcionário afeto ao Ministério da Saúde de Angola-Gabinete Provincial da Saúde do Huambo/Área de Formação Continuada. Orcid- 0000-0002-2266-8752

<sup>2</sup>Licenciado em enfermagem pelo Instituto Superior Politécnico da CAÁLA. Técnico em análises clínicas e administrador do Centro de Saúde da Comuna de Mundundu, Município do Ucuma, província do Huambo.

**ABSTRACT:** The present study examined consumption habits, influencing factors, and the frequency of substance use, particularly alcohol, among adolescents and young people in the Calilongue Neighborhood, Ucuma Municipality, Huambo Province, Angola. The study employed a quantitative, descriptive, and exploratory methodology with a sample of 308 individuals, of whom 198 were male and 110 were female, aged between 13 and 40 years, with an average age of 18. Results showed that 55% of respondents used some type of drug, with a predominance among males. Alcohol was the most commonly used substance (44%), followed by cigarettes (28%), diazepam (18%), liamba (6%), and other drugs (4%). It was noted that the age of initiation mostly occurred between 16 and 18 years, with the most common places for experimentation being the street with friends (53%) and parties (26%). Peer influence was the most important motivating factor for consumption (67%), while family impact was less relevant (9%). The findings reveal an alarming pattern of daily or almost daily use, emphasizing the risk of addiction, physical and mental health issues, educational impairment, and social relationship problems. The results highlight the importance of government strategies and educational initiatives focused on preventing drug use among adolescents, prioritizing education, information, strengthening family ties, and community activities.

**Keywords:** Adolescence. Youth. Drug use. Alcohol. Influencing factors. Prevention.

**RESUMEN:** El presente estudio examinó los hábitos de consumo, los factores de influencia y la frecuencia del uso de sustancias, especialmente alcohol, entre adolescentes y jóvenes del Barrio Calilongue, Municipio de Ucuma, Provincia de Huambo, Angola. El estudio utilizó una metodología cuantitativa, descriptiva y exploratoria con una muestra de 308 individuos, de los cuales 198 eran hombres y 110 mujeres, con edades entre 13 y 40 años, y una edad promedio de 18 años. Los resultados mostraron que el 55% de los encuestados consumía algún tipo de droga, predominando el género masculino. El alcohol fue la sustancia más utilizada (44%), seguido del cigarrillo (28%), diazepam (18%), liamba (6%) y otras drogas (4%). Se observó que la edad de inicio se situó mayormente entre los 16 y 18 años, siendo los lugares más habituales para la experimentación la calle con amigos (53%) y las fiestas (26%). La influencia de los compañeros fue el factor motivador más importante para el consumo (67%), mientras que el impacto familiar fue menos relevante (9%). Los hallazgos revelan un patrón alarmante de consumo diario o casi diario, enfatizando el riesgo de adicción, problemas de salud física y mental, afectación educativa y dificultades en las relaciones sociales. Los resultados resaltan la importancia de estrategias gubernamentales e iniciativas educativas centradas en la prevención del consumo de drogas entre adolescentes, priorizando la educación, la información, el fortalecimiento de los lazos familiares y las actividades comunitarias.

1481

**Palabras clave:** Adolescencia. Juventud. Consumo de drogas. Alcohol. Factores de influencia. Prevención.

## INTRODUÇÃO

O uso de álcool na adolescência e juventude representa um dos maiores desafios de saúde pública em todo o mundo, devido à sua ligação com comportamentos arriscados, acidentes, violência, distúrbios de saúde mental e aumento da susceptibilidade a doenças crônicas ao longo da vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que, todos os anos, mais de 3 milhões

de óbitos estejam ligados ao consumo prejudicial do álcool, com os jovens sendo um dos grupos mais impactados devido à iniciação precoce e ao uso em contextos sociais (WHO, 2023).

Na África, a situação mostra-se especialmente alarmante, uma vez que o continente possui uma das mais altas taxas de consumo precoce de álcool. Pesquisas indicam que jovens africanos começam a consumir, em média, entre 13 e 15 anos, geralmente em contextos informais e com regulação inadequada (Osei-Bonsu et al., 2020). Ademais, elementos socioculturais, como a aceitação familiar, a fácil acessibilidade a bebidas baratas e a débil aplicação de políticas de controle, contribuem para o crescimento da prevalência do alcoolismo entre jovens (Mokdad et al., 2022).

Em Angola, estudos recentes mostram uma tendência alarmante de crescimento do consumo de álcool entre adolescentes e jovens, especialmente em áreas urbanas, mas também em regiões periféricas e rurais. O Relatório Mundial da OMS indica que a nação possui altos índices de consumo por pessoa, estando entre os mais altos da África Subsaariana (WHO, 2018; WHO, 2022). Esse padrão demonstra tanto a aceitação social da bebida quanto a falta de controle rigoroso na venda para menores de 18 anos, o que expõe jovens a hábitos de consumo antecipado (Faria; Almeida, 2021).

Dessa forma, entender os padrões, elementos de influência e a prevalência do alcoolismo entre adolescentes e jovens no contexto angolano, e particularmente no Município do Ucuma, província do Huambo, é um passo essencial para apoiar estratégias de intervenção fundamentadas em evidências e ajustadas à realidade sociocultural da região.

No contexto específico do Município do Ucuma, na província do Huambo, a falta de estudos sistemáticos sobre comportamentos de consumo de álcool entre adolescentes e jovens restringe o desenvolvimento de estratégias preventivas fundamentadas em evidências. Considerando a importância do assunto e os perigos relacionados ao consumo antecipado, é essencial entender a prevalência, os fatores que influenciam e os hábitos de consumo desse grupo. Os achados desta investigação podem apoiar políticas públicas locais, iniciativas educativas e ações comunitárias focadas na prevenção do alcoolismo, visando promover a saúde e melhorar a qualidade de vida de adolescentes e jovens na área.

Considerando o exposto, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Quais são os hábitos de consumo, fatores que influenciam e a incidência do alcoolismo entre adolescentes e jovens do Bairro Calilongue, Município de Ucuma, Huambo?

**Objetivo:** Examinar os hábitos de consumo, as variáveis de influência e a ocorrência de alcoolismo entre adolescentes e jovens do Bairro Calilongue, no Município do Ucuma – Huambo.

## METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem quantitativa, descritiva e exploratória. A pesquisa foi realizada entre janeiro e julho de 2023. Com uma população total superior a 500 adolescentes e jovens, a amostra consistiu em 308 participantes, escolhidos através de amostragem aleatória simples, sendo 198 do sexo masculino e 110 do sexo feminino, com idades variando entre 13 e 40 anos, e uma média de 18 anos. Foram incluídos no estudo adolescentes e jovens com idades variando de 13 a 40 anos; moradores do Bairro Calilongue, Município do Ucuma; que concordaram em participar voluntariamente da pesquisa e que possuem a capacidade de entender e responder ao questionário. Igualmente, foram excluídos indivíduos que não se encontravam na faixa etária definida; pessoas que não moravam no Bairro Calilongue durante a pesquisa e questionários que foram preenchidos de maneira incompleta ou inválida. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado com perguntas fechadas e de múltipla escolha, aplicado de forma presencial. O questionário concentrou-se em dados sociodemográficos (gênero, faixa etária) e fatores relacionados ao uso de drogas (tipos de substâncias, frequência, idade de começo e contextos de uso). Antes da realização do questionário, todos os participantes receberam informações sobre os objetivos e a razão do estudo. Foi garantido o sigilo, a privacidade e a natureza voluntária da participação. Em situações que envolvem menores, o consentimento foi requisitado aos pais ou responsáveis legais, respeitando os princípios éticos da pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. É importante destacar que a pesquisa recebeu aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos do Instituto Superior Politécnico da Caála, conforme o parecer número 349. Os dados coletados foram estruturados em gráficos e avaliados através de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas (%).

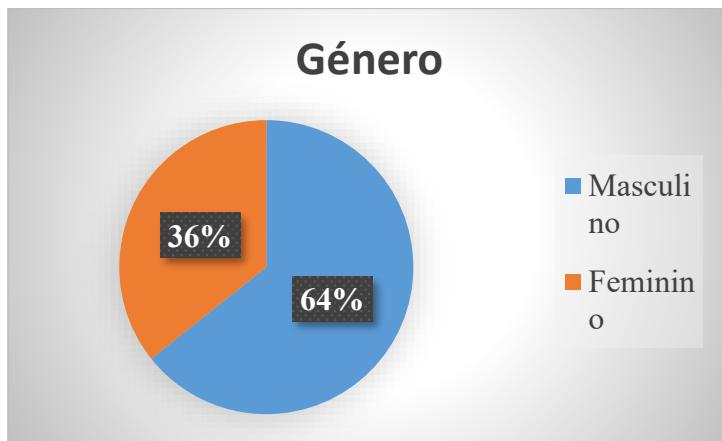
---

## RESULTADOS

A pesquisa envolveu adolescentes e jovens residentes no Bairro Calilongue, Município do Ucuma. A amostra foi composta por 308 participantes: 64,3% (198) do sexo masculino e

35,7% (110) do sexo feminino, com idade média de 18 anos (mínimo de 13 anos e máximo de 40 anos).

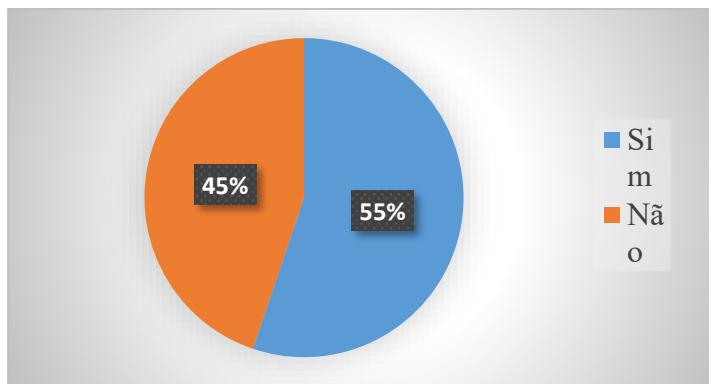
**Gráfico 1. Representação do gênero dos entrevistados (n=308)**



**Fonte:** elaboração dos autores (2023), com base nos questionários aplicados.

Conforme ilustrado no Gráfico 1, a distribuição por gênero demonstra predominância masculina (64,3%) em relação ao feminino (35,7%).

**Gráfico 2. Consumo de drogas por sexo (n=308)**

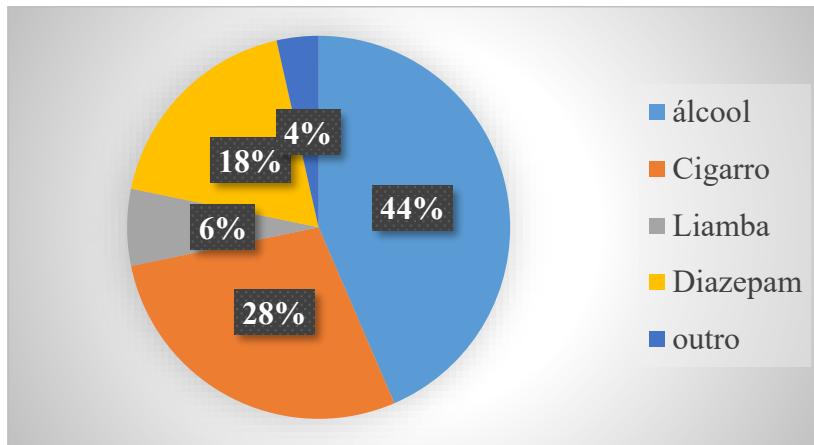


1484

**Fonte:** elaboração dos autores (2023), com base nos questionários aplicados.

Quanto ao consumo de drogas, evidenciado no Gráfico 2, 55% dos participantes (170) relataram consumir substâncias, dos quais 71,8% são homens e 28,2% mulheres. Por outro lado, 45% da amostra (138) afirmaram não consumir drogas.

Gráfico 3. Tipos de drogas mais consumidas por sexo (n=308)

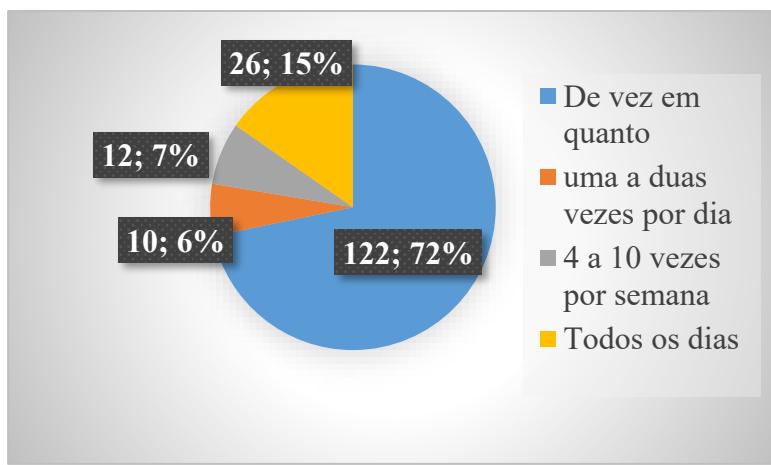


Fonte: elaboração dos autores (2023), com base nos questionários aplicados.

O Gráfico 3 apresenta os tipos de drogas mais consumidas entre os participantes. O álcool é a substância mais frequente, consumida por 44% (74) dos entrevistados, seguido do cigarro, com 28% (48), Diazepam com 18% (31), Liamba com 6% (11) e outros tipos de drogas com 4% (6).

Gráfico 4. Frequência de consumo de drogas (n=308)

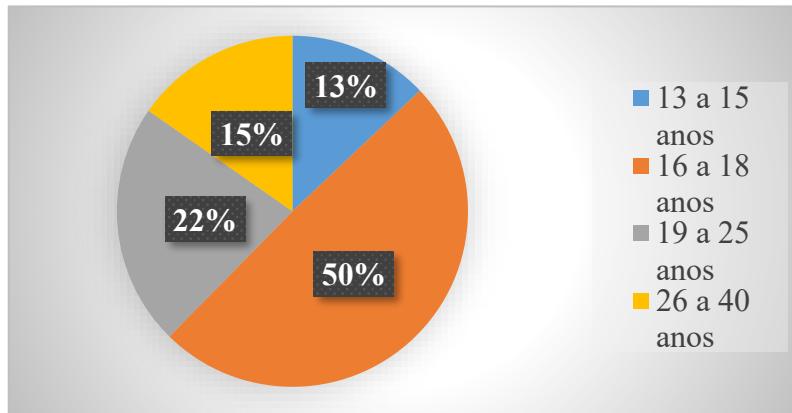
1485



Fonte: elaboração dos autores (2023), com base nos questionários aplicados.

Em relação à frequência de consumo (Gráfico 4), 72% dos consumidores afirmaram usar drogas uma a duas vezes por dia, 6% de forma ocasional, 7% de quatro a dez vezes por semana e 15% diariamente.

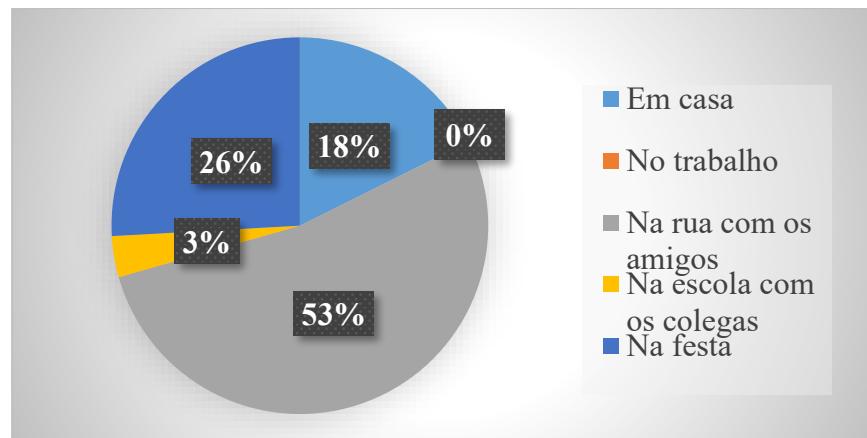
Gráfico 5. Idade de início do consumo de drogas(n=308)



**Fonte:** elaboração dos autores (2023), com base nos questionários aplicados.

O Gráfico 5 mostra a idade de início do consumo de drogas, revelando que a maioria começou entre 16 e 18 anos (50%), enquanto 22% iniciaram entre 19 e 25 anos, 15% entre 26 e 40 anos e 13% entre 13 e 15 anos.

Gráfico 6. Local de início do consumo de drogas(n=308)

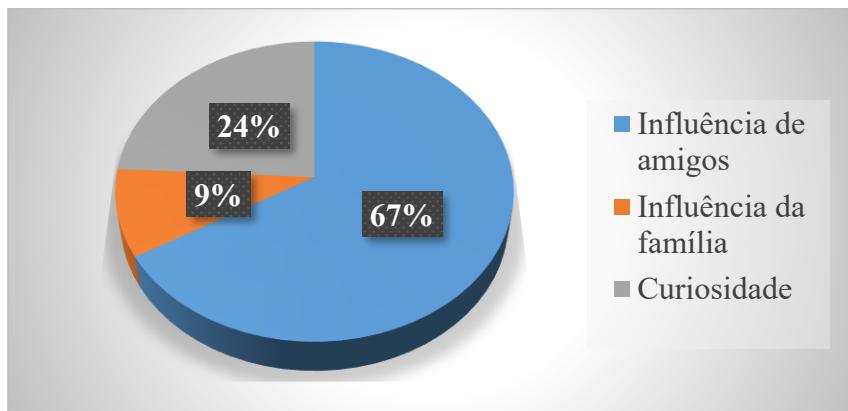


1486

**Fonte:** elaboração dos autores (2023), com base nos questionários aplicados.

Quanto ao local onde iniciaram o consumo (Gráfico 6), 53% começaram na rua com amigos, 26% em festas, 18% em casa e apenas 3% na escola.

Gráfico 7. Influência sobre o consumo de drogas (n=308)



**Fonte:** elaboração dos autores (2023), com base nos questionários aplicados.

Por fim, sobre a influência no consumo de drogas (Gráfico 7), 67% dos jovens relataram ter sido influenciados pelos amigos, 24% mencionaram a curiosidade como motivação e 9% atribuíram o consumo à influência familiar.

## ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

A amostra estudada é composta por 308 adolescentes e jovens residentes no Bairro Calilongue, Município do Ucuma, sendo 198 do sexo masculino (64,3%) e 110 do sexo feminino (35,7%). A idade média dos participantes é de 18 anos, variando entre 13 e 40 anos. A predominância do sexo masculino entre os respondentes confirma dados da literatura que indicam maior vulnerabilidade de jovens do sexo masculino ao consumo de drogas em contextos urbanos africanos (SILVA et al., 2021). A faixa etária predominante também reforça a ideia de que a adolescência e juventude são períodos críticos para a experimentação de substâncias (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

1487

Quanto à prevalência do consumo de drogas, observou-se que 55% dos entrevistados relataram consumir algum tipo de droga, sendo 122 homens e 48 mulheres, enquanto 45% não consomem. Tais resultados indicam uma prevalência significativa de consumo, com predomínio masculino, corroborando estudos que apontam o sexo masculino como mais propenso ao uso de substâncias devido a fatores sociais e culturais (MADU; OKELLO; MWANGI, 2022).

Em relação aos tipos de drogas consumidas, o álcool foi a substância mais relatada (44%), seguido pelo cigarro (28%), diazepam (18%), liamba (6%) e outras drogas (4%). O consumo predominante de álcool é consistente com dados globais e africanos, que indicam essa substância

como a mais acessível e socialmente aceita entre adolescentes e jovens (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020; SILVA et al., 2021).

O uso de benzodiazepínicos, como o diazepam, merece destaque, pois evidencia consumo de substâncias controladas, possivelmente sem prescrição médica, o que representa risco adicional à saúde física e mental.

Quanto à frequência de consumo, 72% dos usuários relataram consumir drogas uma a duas vezes por dia, 7% de 4 a 10 vezes por semana e 15% diariamente. Esses dados indicam que a maioria dos jovens apresenta padrão de consumo diário ou quase diário, aumentando o risco de dependência e problemas relacionados à saúde, desempenho escolar e relações sociais (MADU; OKELLO; MWANGI, 2022; OKELLO et al., 2023).

A idade de início do consumo de drogas ocorreu principalmente entre 16 e 18 anos (50%), seguida das faixas etárias de 19 a 25 anos (22%), 26 a 40 anos (15%) e 13 a 15 anos (13%). Estes resultados confirmam que a adolescência tardia é o período de maior experimentação, corroborando a literatura sobre vulnerabilidade ao uso de drogas na adolescência (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Quanto ao local de início do consumo, 53% dos jovens começaram a consumir drogas na rua com amigos, 26% em festas, 18% em casa e 3% na escola. Isso evidencia que o contexto social e a influência de pares são fatores decisivos na iniciação do consumo (SILVA et al., 2021).

1488

Por fim, ao questionar os motivos para o consumo de drogas, 67% dos jovens relataram influência de amigos, 24% curiosidade e apenas 9% influência familiar. Esses resultados confirmam a forte influência social, principalmente de pares, no comportamento de risco durante a adolescência, enquanto a família desempenha papel menos relevante, embora ainda seja considerada protetora (OKELLO et al., 2023).

Em síntese, os resultados indicam um padrão preocupante de consumo de drogas entre adolescentes e jovens do Bairro Calilongue, caracterizado por prevalência significativa, início precoce, predominância do álcool, consumo frequente e forte influência de amigos. Tais achados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção baseadas em educação, conscientização, fortalecimento de vínculos familiares e ações comunitárias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu analisar o padrão de consumo de drogas entre adolescentes e jovens do Bairro Calilongue, Município do Ucuma, evidenciando aspectos relevantes quanto

à prevalência, tipos de substâncias consumidas, frequência de uso, idade de início, locais de consumo e fatores de influência social.

Os resultados indicam que a maioria dos jovens consome drogas, com predomínio do sexo masculino e do álcool como substância mais utilizada. A iniciação ao consumo ocorre, em sua maioria, durante a adolescência tardia, principalmente em contextos sociais, como a rua e festas, sob forte influência de amigos. Observou-se também que fatores familiares exercem influência menos significativa na experimentação de drogas, embora continuem desempenhando papel protetor.

O padrão de consumo diário ou quase diário evidenciado na pesquisa aponta para um risco elevado de dependência, prejuízos à saúde física e mental, comprometimento escolar e dificuldades nas relações sociais. Esses achados reforçam a necessidade de implementação de políticas públicas e programas educativos voltados para a prevenção do consumo de drogas entre jovens, com enfoque em educação, conscientização, fortalecimento de vínculos familiares e ações comunitárias.

Portanto, o estudo contribui para a compreensão da realidade social e comportamental dos jovens do Bairro Calilongue, fornecendo subsídios importantes para a elaboração de estratégias de intervenção e prevenção ao consumo de drogas, promovendo a saúde e o bem-estar dessa população.

1489

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, J.; ALMEIDA, R. *Consumo de álcool entre adolescentes em Angola: tendências e implicações*. Luanda: Universidade Agostinho Neto, 2021. Acesso em: 02 set. 2025.

MADU, T.; OKELLO, E.; MWANGI, P. *Youth substance use in urban Africa: patterns, influences and prevention strategies*. *Journal of African Health Studies*, v. 12, n. 3, p. 45-62, 2022. Acesso em: 02 set. 2025.

NETO, A.; CHIVALE, P. *Alcohol consumption among adolescents and young adults in Huambo province, Angola*. *African Journal of Social Research*, v. 8, n. 2, p. 33-47, 2021.

OKELLO, E.; MWANGI, P.; MADU, T. *Peer influence and early initiation of drug use among African adolescents*. *International Journal of Adolescent Health*, v. 15, n. 1, p. 15-28, 2023.

OSEI-BONSU, E.; et al. *Early onset alcohol use in African youth: socio-cultural and economic factors*. *African Journal of Public Health*, v. 14, n. 4, p. 105-118, 2020.

SILVA, R.; et al. *Padrões de consumo de álcool e drogas entre jovens em Angola: estudo de campo na província do Huambo*. Luanda: **Centro de Estudos Sociais**, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global status report on alcohol and health 2018*. Geneva: WHO, 2018. Acesso em: 02 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global status report on alcohol and health 2022*. Geneva: WHO, 2022. Acesso em: 02 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Adolescent substance use: risk factors and prevention strategies*. Geneva: WHO, 2023. Acesso em: 02 set. 2025.